

PROGRAMAS DE FISIOTERAPIA PARA DOENTES COM DIABETES, INSUFICIÊNCIA VENOSA E DOR LOMBAR CRÓNICA ESTÃO EM CURSO

O Politécnico também trata

Em muito pouco tempo houve uma “participação incrível” nos programas da Escola Superior de Saúde de Castelo Branco (ESALD), ao ponto de haver listas de espera, refere a diretora da ESALD

Carlos Castela

A Escola Superior de Saúde de Castelo Branco (ESALD) está a desenvolver um conjunto de iniciativas viradas para a comunidade que inclui programas de fisioterapia para doentes com diabetes, insuficiência venosa crónica e dor lombar crónica. A ideia para desenvolver este tipo de iniciativas viradas para a comunidade vem desde o início do mandato da atual direção, liderada por Ana Paula Sapeta.

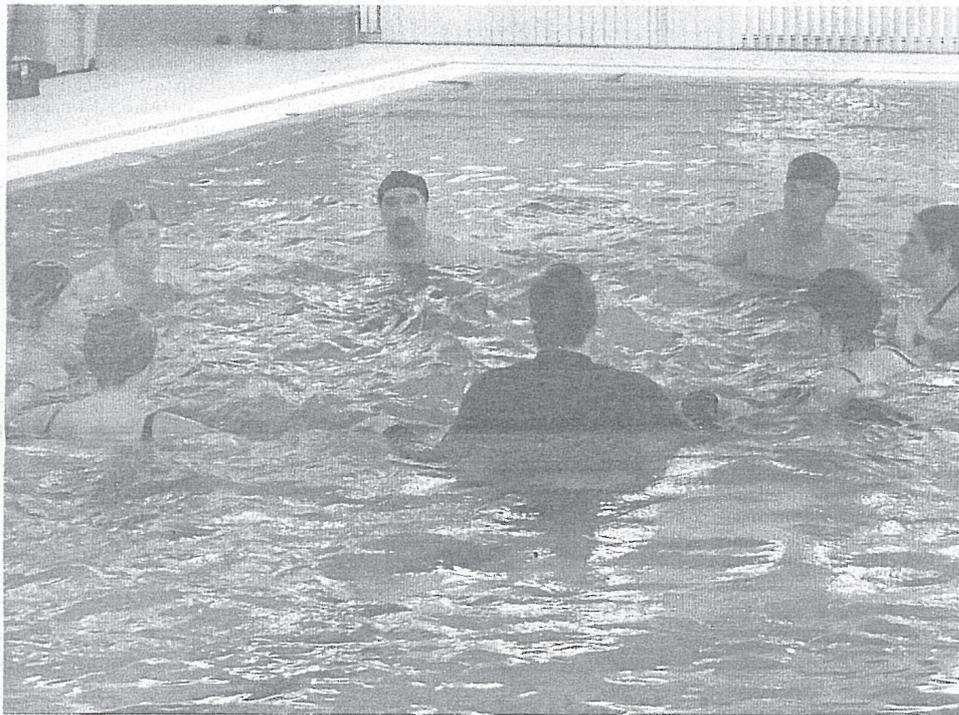
“A ideia surgiu por diversas razões. Desde logo porque temos uma escola com equipamentos e condições excelentes. Este era um objetivo estratégico da atual direção, ou seja, abrir a escola à comunidade e disponibilizá-la como um recurso de saúde”, refere a diretora.

Além disso, a ESALD possui um conjunto de terapêuticas cujo conhecimento é uma mais valia para a própria comunidade.

Juntando todos os argumentos, Ana Paula Sapeta explica que “por um lado, temos como objetivo fazer investigação dentro da própria escola em que os cidadãos que acedem livremente aos programas constituem o alvo dessa mesma investigação. Outro objetivo passa por nos constituirmos como um campo de estágio para os próprios alunos”. Isto porque há perfis de práticas profissionais que se têm como as ideais e a melhor forma de as desenvolver é precisamente fazer com que os alunos comecem a praticá-las na própria escola, adquirindo assim esse perfil de atuação para o seu futuro profissional.

Uma experiência bem sucedida

Assim, 2011 foi “um ano experimental neste tipo de programas, mas correu muito bem, quer ao nível do grau de adesão da população, bem como pelo nível de satisfação. Em muito pouco tempo houve uma participação incrível ao ponto de termos listas de espera, uma situação que não pre-



Tanque de fisioterapia da ESALD

tendíamos”, refere a diretora da ESALD.

Ana Paula Sapeta faz ques-

tão de sublinhar que a ESALD possui já uma grande diversidade de oferta de serviços de

saúde direcionada para a comunidade. Além dos programas de fisioterapia presta ain-

da serviços nas áreas de enfermagem, cardiopneumologia e análises clínicas.



Ana Paula Sapeta, Vítor Pinheira e Abel Rodrigues

Investigação impulsionou projeto

Por seu turno, Abel Rodrigues, coordenador do curso de fisioterapia, realça o forte impulso que a área da investigação deu ao projeto. “Tínhamos necessidade de matéria-prima. A possibilidade de haver doentes em sala de aula e depois a investigação, são as duas componentes mais importantes até porque não somos exatamente uma clínica normal. De alguma maneira queremos diferenciar isso”, refere.

Abel Rodrigues sublinha ainda que a investigação tem servido também para alguns docentes da escola terem amostras para as suas atividades académicas, nomeadamente, em teses de doutoramento ou de mestrado.

A abertura à comunidade também teve a ver com a abertura à própria comunidade do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), refere este responsável, acrescentando ainda que todo este processo se iniciou experimentalmente só com funcionários do IPCB.

Escola recebe em média 150 pessoas por mês

No ano passado, apesar de ser o ano experimental destes programas de fisioterapia, passaram em média 150 pessoas por mês na ESALD e foram ministradas entre três a quatro mil intervenções.

“No ano passado até por ser um projeto experimental estávamos de porta aberta e procuramos responder a todas as solicitações. Houve uma pressão muito grande porque em dada altura tínhamos mais de cem pessoas para começar tratamento e

não conseguimos responder. Não é possível responder a todas as solicitações”, explica Vítor Pinheira, acrescentando também que “não somos uma entidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS), somos uma entidade da área de ensino. Colaboramos na prestação de serviços, mas o nosso objetivo é claramente diferente e a nossa responsabilidade também. Temos uma responsabilidade social para com a comunidade, mas não temos a responsabilidade de ser

da saúde

IPCB desenvolve programa informático

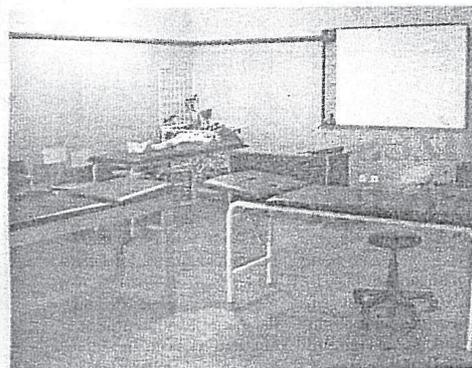
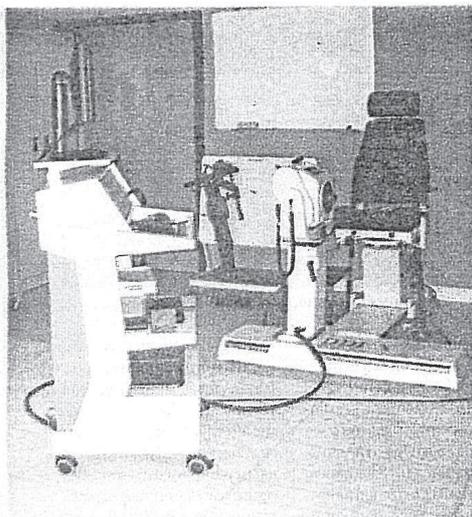
O Sub-Diretor da ESALD refere ainda que a Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco (EST) está inclusivamente a desenvolver um software para a gestão

de todo o processo de prestação de serviços. "Nós próprios já nos constituímos como clientes de outra escola. Há aqui uma mais valia desta colaboração in-

terna", refere Vitor Pinheira.

No que diz respeito ao número de pessoas diretamente envolvidas no projeto é pequeno: "Temos dois antigos alunos da ESALD que estão a colaborar a tempo inteiro. Além destes, temos um funcionário que faz o apoio

administrativo. Este é o núcleo do projeto. Depois, tudo isto implica tempo de muita gente. Da direção em termos de coordenação, implica tempo de coordenação do curso, dos docentes e dos alunos", diz o sub-diretor da escola.



Alguns dos equipamentos para fisioterapia com que a ESALD está equipada

um prestador da rede, não temos que responder às necessidades da rede", sublinha.

Face a isto, este ano o programa tem a porta aberta para responder às solicitações mas é uma porta bem mais estreita.

A consulta de fisioterapia que já funcionava no ano passado mantém-se. Mas, se no ano passado havia essa consulta diariamente, este ano existe um número limitado de consultas.

Vitor Pinheira realça

ainda a importância do programa da diabetes, não só pelo seu ponto de vista epidemiológico, como também do ponto de vista cronológico, uma vez que a nossa região está altamente envelhecida. Além disso, destaca ainda que se trata de um programa internamente importante na medida em que não é apenas um programa da fisioterapia, mas que envolve todas as restantes áreas, como a enfermagem ou as análises clínicas.